

Embrapa Informa

Ano VI – Nº 08

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima

dezembro, 2000

Orientações gerais para o cultivo do girassol em Roraima

A cultura do girassol está em processo de introdução e estabelecimento no Estado de Roraima, e será mais uma alternativa para o agricultor. Novas fontes de renda, além das tradicionais, permitem elevar o nível de renda das famílias, geram novos empregos, contribuem nas atividades econômicas e fiscais, são de destacada importância para o desenvolvimento de uma economia regional de base consolidada.

O óleo de girassol caracteriza-se por apresentar elevada concentração de ácidos graxos insaturados, essenciais na dieta humana. Produz óleo com propriedades organolépticas de excelente qualidade industrial e nutricional, alta relação ácidos graxos poliinsaturados/ saturados (65,3%/ 11,6% média). No homem, o uso diário de 100 mg/ kg de peso corpóreo diminui níveis de colesterol no sangue. Fornece, ainda, o "farelo" que contém 32% de proteína digestível e 24% de fibras, o que permite a alimentação de bovinos para a produção de carne.

O girassol é uma oleaginosa que se adapta a larga faixa de ambientes, desenvolvendo-se em climas temperados, subtropicais e tropicais; apresenta boa tolerância a estiagens, às baixas temperaturas e ampla adaptabilidade às diferentes condições edafoclimáticas, desde que plantado na estação quente/verão. O rendimento é pouco influenciado pela latitude, altitude e pelo fotoperíodo. Desenvolve-se bem nos solos férteis, profundos, planos e bem drenados. É uma opção nos sistemas de rotação e sucessão de culturas de grãos (soja, milho) na época das chuvas.

Nos solos de cerrado recomenda-se o seu plantio em rotação com a cultura da soja ou do milho, tendo em vista que o girassol é uma planta

sensível à acidez. O pH ideal para cultivo varia entre 5,2 e 6,5. Índices abaixo de 5,2, aplicação de calcário para a correção da acidez ou do alumínio trocável com base no resultado da análise química do solo.

Para se obter rendimentos satisfatórios, muitos fatores agrônômicos e de manejo devem ser ajustados. Apresenta crescimento inicial lento, enquanto as plantas daninhas crescem rapidamente, aumentando a competição com a cultura por água, luz e nutrientes. Por isso, deve ser conduzido no limpo.

A adubação deve ser feita de acordo com a análise de fertilidade do solo e nas produções dos cultivos anteriores, que são bons indicativos da fertilidade do solo, aplicar 40 a 60 kg.ha⁻¹ de nitrogênio, 40 a 80 kg.ha⁻¹ de P₂O₅ e 40 a 80 kg.ha⁻¹ de K₂O. O parcelamento do nitrogênio é indicado, sendo 1/3 na sementeira e 2/3 30 dias após em solos de textura arenosa, juntamente com aplicação de 1,0 kg.ha⁻¹ de boro. O espaçamento de sementeira varia de 0,7m a 0,9m entre linhas e população entre 40 e 45.000 plantas.ha⁻¹. A quantidade de sementes a ser utilizada está entre 3,5 e 4,5 kg.ha⁻¹, variando em função da massa de 1000 sementes (aquênios) de cada cultivar e do poder germinativo. Aos 20 dias após a sementeira fazer a cobertura nitrogenada e, com boro quando necessário.

Realizar a primeira capina dos 10 aos 12 dias após a emergência ou o controle com herbicidas: trifluralin para gramíneas (pré-plantio incorporado); alachlor para gramíneas e folhas largas anuais (pré-emergente); e sethoxydim para gramíneas anuais e perenes (pós-emergente) nas doses recomendadas pelo fabricante.

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Francisco Joaci de Freitas Luz; ACN: Ramayana Menezes Braga; CAD: Rosivalda Duarte de Castro; Editoração Eletrônica: Maria Lucilene Dantas de Matos; Produção: Área de Comunicação e Negócios. Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Telefax.: (0XX95) 626.7125 CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima.

Embrapa Roraima

Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

O inseto praga que necessita de controle é a lagarta do girassol (*Chlosyne lacinia saundersii*), fácil de ser reconhecido por ser de cor preta, com manchas alaranjadas no dorso.

Principais doenças constatadas no cultivo, principalmente no Centro-Oeste brasileiro onde já é tradicional: mancha da alternaria (*Alternaria helianthi*, *A. zinniae*); ferrugem (*Puccinia helianthi*); oídio (*Erysiphe cichoracearum*); podridão de macrofomina (*Macrophomina phaseolina*); mancha negra de phoma (*Phoma olearacea* var. *helianthi-tuberosi*); podridão e murcha de sclerotinia (*Sclerotinia sclerociorum*) e seca da haste por (*Phomopsis* sp.).

Entre as medidas gerais de controle de doenças, os seguintes aspectos devem ser considerados: resistência genética, alguns híbridos possuem resistência a doenças como o míldio e a ferrugem. É importante utilizar genótipos testados e indicados pela pesquisa; evitar o uso de sementes de origem desconhecida; tratamento de sementes; época de semeadura que permita satisfazer as exigências climáticas da planta, nas diferentes fases de desenvolvimento e que reduza os riscos de epifitias; densidade de semeadura entre 40.000 e 45.000 plantas por hectare; correção do pH do solo; manter o cultivo livre de plantas daninhas, que podem ser hospedeiras de patógenos; antecipação de colheita; destruição de restos culturais.

A colheita pode ser feita de forma manual ou mecânica. Na colheita manual, os capítulos podem ser cortados no ponto de maturidade fisiológica e levados a um secador solar (cimentado) até que os aquênios atinjam o teor de água entre 10 e 12% para a trilha. Na colheita mecânica pode-se usar a plataforma de milho ou de soja adaptadas para a colheita do girassol. A colheita deve ser iniciada quando os aquênios apresentarem umidade entre 12 e 14%, na prática, quando os aquênios soltam com facilidade do capítulo.

Nas avaliações experimentais é obtido o: ciclo (dias da emergência à maturação fisiológica), a estatura média de plantas (m), o diâmetro do caule (cm), o início do florescimento, o diâmetro do capítulo (cm), o peso de 1000 aquênios (g) e a produtividade de grãos (kg.ha⁻¹).

Pelas avaliações preliminares realizadas no campo experimental do Monte Cristo da Embrapa Roraima, o girassol apresenta boa adaptação para o Estado de Roraima, e pode ser mais uma alternativa para o agricultor. Os materiais utilizados em primeiro cultivo em parcelas experimentais de seis metros com espaçamento de 0,90 m e população de 44.000 plantas, com irrigação suplementar e adubação de 400 kg.ha⁻¹ mais aplicação de 1,0 kg.ha⁻¹ de boro, obtiveram produtividades entre 1,9 e 3,4 t.ha⁻¹ (tabela 1) valores estes, superiores à média nacional que é de 1,5 t.ha⁻¹.

Tabela 1. Resultados médios¹ de ciclo, estatura, doenças foliares e produtividade obtidos no campo experimental Monte Cristo. Embrapa Roraima. Boa Vista – RR, 2000.

Cultivares	Ciclo (dias)	Estatura (cm)	Doenças foliares(%)	Produtividade (t.ha ⁻¹)
AGROBEL 910	82	158,8	25	2,53
AGROBEL 920	80	180,6	25	2,43
CARGILL 11	83	160,8	20	2,19
EMBRAPA 122	80	166,5	40	1,90
M 742	83	150,1	40	1,97
RUMBOSOL 91	92	190,9	20	3,40

¹ Dados médios de 12 repetições, obtidos em Abril de 2000.



Oscar José Smiderle
Pesquisador - Embrapa Roraima